PROJETO DE LEI N° [projeto_numero1]

INSTITUI O DIA ESTADUAL DO HIP-HOP E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Artigo 1º - Fica instituído o Dia Estadual do Hip-Hop, a ser celebrado, anualmente, no dia 12 de novembro.

Artigo 2º - O dia a que se refere o artigo 1º será incluído no Calendário Oficial do Estado da Bahia.

Artigo 3º - O Poder Executivo regulamentará a presente lei, no que couber, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da data de sua publicação.

Artigo 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação

Sala das Sessões, 09 de agosto de 2023.

Rosemberg Pinto Lula

Deputado Estadual - PT

JUSTIFICATIVA

Aqui

O presente projeto tem como escopo potencializar o apoio do Poder Público a Cultura e Movimento Hip-Hop, que mobiliza especialmente jovens das nossas periferias, os quais, através da Arte e da Cultura, denunciam a exclusão e a opressão a que estão submetidos e apontam para a necessidade da construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais fraterna.

É a cultura das ruas, movimento de reivindicação e voz das periferias, que se traduz no canto do RAP e seus MC's com suas letras questionadoras, na instrumentação dos DJs e suas criações musicais, no Breaking e toda sua expressão corporal, na pintura expressiva de cores e forma do Graffiti, entre outras manifestações, construindo um movimento protagonista das lutas de fortalecimento social, cultura e político aos avanços da sociedade brasileira.

O Hip-Hop é uma cultura desenvolvida basicamente por quatro elementos que são: o D.J - Disc Jockey (músico ou produtor musical), M.C - Mestre de Cerimônias (cantor), o B.boy ou B.Girl - Breaker (dançarino) e o Graffiteiro (artista plástico). Estes quatro personagens da cultura urbana foram unidos com o objetivo de promover festas nos subúrbios pobres dos grandes centros com pouca ou nenhuma opção de lazer, são Crews ou "Gangues" criadas para substituir a violência pela diversão.

Ainda há o chamado quinto elemento, "O Conhecimento", que une os demais elementos, uma espécie de elemento abstrato, que norteia para que todas as ações sejam pensadas de forma coesa e objetiva.

Com forte influência jamaicana, foi nos EUA que a cultura ganhou grande expressão. Sua estrutura com o canto falado, a dança ritmada, a pintura em paredes e a música percussiva remete a elementos da diáspora do povo africano, herança de um sistema escravocrata estruturante para o mando do império do velho mundo, por este motivo o Hip-Hop tem seu berço nas colônias das Américas.

No Brasil o Hip-Hop ganhou seus próprios contornos, a dança adquiriu passos da capoeira, o graffiti absorveu a rebeldia da pichação dos tempos de chumbo, a rima emprestou a cadência da embolada e do repente nordestino. Demonstrando então a característica local e global desta contracultura. Entre suas funções podemos destacar a da denúncia das mazelas sociais que enfrentam a juventude pobre, negra, hispânica, nas periferias, favelas, cortiços e malocas. Esse ano de 2023 foi protocolado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) um dossiê que vai dar início ao processo para declarar a cultura e movimento patrimônio imaterial do país, e o presidente Lula irá assinar um decreto federal "Decreto de Fomento e Reconhecimento a Cultura e Movimento Hip-Hop".

O hip hop é um movimento sócio-político-cultural, formado por jovens negros/negras em sua maioria de comunidades populares, que utilizam os elementos da cultura hip hop (rap, break, graffiti, Dj), como importantes ferramentas de educação, conscientização, mobilização social e de resgate da auto-estima, promovem a cidadania e a elevação da consciência. Em 2001 foi reconhecido pela ONU como sendo o maior movimento cultural de periferia do mundo, contribuindo, sobretudo a favor da paz e da justiça.

Na Bahia o hip-hop teve início enquanto movimento organizado no dia 26 de abril de 1996 com a formação

da primeira Posse (forma do movimento se organizar por bairro) em Salvador, Posse Orí. Já foram realizados três Encontros Baianos de Hip-Hop, três Encontro de Mulheres do Hip-Hop Baiano, doze Encontros Regionais, seis Encontros Internacionais de Graffiti, festivais e entre outros eventos. A articulação que vem se ampliando envolve os municípios de Alagoinhas, Ilhéus, Catu, Salvador, Simões Filho, Vitória da Conquista, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Lençóis, Piaú, Rio do Meio, Rio de Contas, Camaçari, Itapetinga, Porto Seguro, Valença, Juazeiro, Vale do Jequiriça, Teixeira de Freitas, Ibicuí, Iguaí, Itambé, Itororó, Coorentina, Macarani, Nova Canaã, Potiraguá, Planalto, Poções, Conceição de Coité, Conceição de Feira, Muritiba, Cruz das Almas, Santo Amaro, Jequié, Mutuipe e etc.

Reconhecemos que, os governos Lula, Dilma, Wagner, Rui Jerônimo contribuíram e contribuem de alguma forma para o fortalecimento, desenvolvimento e reconhecimento da cultura hip hop. Algumas iniciativas a exemplo do Edital Prêmio Cultura Hip Hop, lançados em duas edições pelo Ministério da Cultura, os programas federais Mais Educação e Mais Cultura nas Escolas, que inclui hip hop como disciplina extracurricular nas escolas públicas, o espaço na 107.5 Educadora FM (Rádio Pública da Bahia), para o programa Evolução Hip-Hop, o imóvel disponibilizado pelo IPAC para a sede da Casa do Hip-Hop Bahia, as vagas garantidas no edital Carnaval do Pelô para a música Rap, o projeto Graffitaê da Secretaria de Educação do Estado e entre outros apontam para este caminhot, o Edital Cultura na Palma da Mão com a categoria Culturas Perifericas.

Foi protocolado este ano no Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia – IPAC, órgão ligado a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia – SECULT, do Governo do Estado, pela Casa do Hip-Hop Bahia o pedido de abertura do processo de registro especial da Cultura e Movimento Hip-Hop como Patrimônio Imaterial do Estado.

A cultura Hip-Hop manifesta-se por 4 Elementos / Pilares:

DJ (disc-jockey) – Domador ou Operador de discos ou Discotecagem, que atraves de tecnicas com Dois Toca Discos (Pick-Up's) e um Mixer (Misturador), produz e transforma músicas e batidas ritmicas. O "Scratch" (aranhar dos discos) e o "Back to Back" são tecnicas caracteristicas do DJ que atua no Hip-Hop.

M.C (Mestre de Cerimônias) - Através de seus conhecimentos diversos e sua articulação com palavras e temas, leva informação, protesto e entretenimento. O M.C é responsável pela composição e interpretação do RAP. O RAP é a abreviação da Palavra Rhythm And Poetry (Ritmo e Poesia), Forma de canto falado milenarmente praticado pelos Africanos, sua musicalidade é cadenciada pelo som grave do Bumbo e agudo da Caixa.

Breaking (Top Rock, Footwork e Freeze) - Dança que nasceu no Bronx (E.U.A), mistura influencias da capoeira,artes marciais e ginástica olímpica. Seus fundamentos são; Top Rock, Footwork e Freeze. O termo Break (B.) se refere á parada da musica, daí o apelido de B.Boys e B.Girls. O Popping e o Locking são

danças urbanas que surgiram antes do Breaking. Popping (estilo de dançar com movimentos duros ou robóticos, “quebrando” junto no ritmo do compasso musical), Locking (coreografias com ênfase nos movimentos de braços e pernas a partir dos passos do Original Funk), B. Boy ou B. Girl (movimento com passos desenvolvidos no chão que requer força física e habilidade.)

Graffiti; Intervenção Urbana através das artes plásticas com técnicas de pinturas e cores fortes e marcantes, os principais estilos do grafitti são; Wild Style (letras trançadas e formas agressivas); Piece (pequena área pintada com letra ou personagem); Throw-up ou Bomb (letras garrafais com pintura simples e poucas cores); e os Caracteres (Personagens ou Imagens). As tintas mais usadas no Graffiti são os sprays automotivos e o látex.

O Hip-Hop com sua característica de mobilização, contestação e expressão, se transforma em um dos maiores movimentos de ação cultural e social dentre a juventude e comunidade periférica, que fazem deste movimento seu grande porta voz. O Hip-Hop criou seu próprio estilo de vida, seu mecanismo de informação e conscientização, transformando seu militante em um grande agente social, cultural e político. A inclusão social, através da cultura e manifestações artísticas como o Hip-Hop, é imprescindível no combate à violência e estímulo à inclusão social.

Ante o exposto, pugna pela aprovação do presente projeto.

Sala das Sessões, 09 de agosto 2023

Rosemberg Pinto Lula

Deputado Estadual - PT